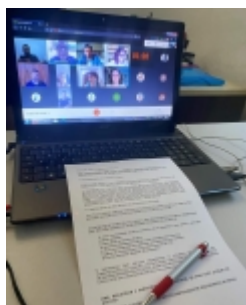


EDUCAÇÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA PROMOVE DEBATE SOBRE OS DESAFIOS DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO MUNICIPAL DURANTE PANDEMIA DE COVID-19



Oitava Audiência Pública de 2021 discutiu os desafios da educação ouro-pretana.

A Câmara Municipal de Ouro Preto realizou, nesta quarta-feira (31/03), a 8ª Audiência Pública de 2021 para discutir sobre os desafios da educação municipal em decorrência da pandemia da Covid-19.

A audiência foi requerida pelo vereador Matheus Pacheco (PV), e contou com a presença do Secretário Municipal de Educação Rogério Luís Fernandes, da Secretária Adjunta de Educação Deborah Etrusco, da Reitora da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) Cláudia Aparecida, o diretor-geral do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG - Campus Ouro Preto) Reginato Fernandes, a Superintendente Regional de Ensino Raquel Cordeiro e o representante do Conselho Municipal de Educação (CME) professor Leandro. Também participaram da reunião representantes de diversas instituições educacionais, públicas e privadas, do município, além dos vereadores Renato Zoroastro (MDB), Lilian França (PDT) e Kuruzu (PT).

De acordo com Matheus Pacheco, presidente da sessão, o debate ocorrido durante a Audiência é de extrema importância para o município, pois, como não há um prazo efetivo para o retorno presencial das aulas, a educação à distância apresenta uma série de desafios, tanto para os professores, quanto para os alunos.

O vereador Matheus, buscando um caráter de diagnóstico a respeito da situação da educação, conduziu a Audiência por meio de seis questionamentos que foram divididos em dois blocos, sendo, no primeiro bloco, discutidas as questões relacionadas a como cada instituição de ensino encarou a pandemia no ano de 2020, quais foram as principais medidas adotadas por cada instituição, quais foram os maiores desafios e quais ações permanecem efetivas e consideradas assertivas nos dias atuais.

Em relação à UFOP, a reitora Cláudia Aparecida constatou que a Universidade, em face do lockdown em 2020, seguiu os protocolos definidos de diminuição de transmissão do vírus,

encerrando, portanto, as atividades presenciais. *“Houve a criação de um Comitê de Enfrentamento da Covid-19, no âmbito da UFOP, no qual esse Comitê definiu as políticas e ações que a Universidade deveria tomar em relação ao vírus. Dentre as medidas, houve a análise do próprio espaço da Universidade. Em um cenário de possível retorno, é necessário atender aos alunos, dentro das salas de aula, com o máximo de segurança possível. Trabalhamos também em conjunto com o IFMG no Hospital de Campanha. Além disso, junto com a Prefeitura Municipal e a Secretaria de Saúde fizemos doações de máscaras para a Santa Casa, além de fabricação de álcool gel, dentre várias outras medidas”,* comentou a reitora.

Da mesma forma que a UFOP, foi explicitado pelo diretor-geral do IFMG, professor Reginato Fernandes, que a medida imediata tomada pelo IFMG também foi a suspensão do calendário escolar. Após a suspensão, foi criado um Comitê de Crise. *“Para nós, o grande desafio foi a mudança de método, nós tivemos de nos adaptar muito rápido a tudo que estava acontecendo. As condições de acesso tecnológico também foram uma imensa dificuldade. Além disso, nós garantimos o auxílio a todos os alunos que puderam comprovar condição de vulnerabilidade e carência socioeconômica, através do auxílio internet e auxílio equipamento, ambos advindos do nosso próprio orçamento”,* comentou.

Representando a rede estadual, a Superintendente Regional de Ensino, Raquel Cordeiro, elencou os principais desafios enfrentados pelos servidores. *“O estado, através do Comitê Deliberativo, trouxe informações para que pudéssemos dar sequência e acompanhamentos, tanto na sede da regional, quanto nas escolas. No primeiro momento, tentou-se as aulas, remotamente, porém, elas foram suspensas por um período. Logo após voltarem, fizemos a adoção do Regime Especial de Atividades Não Presenciais, que chamamos de REANP. E através do REANP, nós adotamos junto aos alunos o plano de ensino tutorado”,* destacou.

A Secretária Adjunta de Educação, Deborah Etrusco, respondeu aos questionamentos sob a perspectiva do Poder Público. Segundo Deborah, as principais dificuldades encontradas pela gestão na Secretaria, foram os problemas em incluir as ferramentas tecnológicas na educação básica. *“A Secretaria optou por não aderir aos cadernos de Plano de Estudos Tutorados fornecidos pelo estado e optou por elaborar os próprios cadernos. Esses materiais começaram a ser entregues em setembro e já foram disponibilizados quatro deles. Essa foi a principal medida”,* apontou.

Durante o segundo bloco de perguntas, o vereador Matheus Pacheco questionou os representantes com questões a respeito do que as instituições estão oferecendo aos estudantes no momento atual e sobre os planos para o primeiro semestre de 2021 .

Em relação à UFOP, a reitora Cláudia Aparecida informou que, aos estudantes, está sendo oferecido o semestre de forma remota e regular. Além de apoio aos estudantes que possuem necessidades educacionais especiais.

Os planos da Universidade para o primeiro semestre deste ano são de estruturar o calendário a fim de normalizá-lo. *“Os processos seletivos de ingresso na UFOP estão sendo mantidos, os cursos da EAD, os cursos de pós-graduação e especialização, mestrado e doutorado também estão, juntamente com as atividades de pesquisa e extensão”,*

evidenciou.

Já para o IFMG, o professor Reginato destacou que, neste primeiro semestre, o Instituto vem recebendo um corte em sua verba, inviabilizando qualquer adaptação para o retorno presencial às aulas. *“Nesse momento, estamos oferecendo para os alunos a continuidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Além dos auxílios digitais e a melhoria de nosso ambiente virtual. Oferecemos também cestas básicas para os alunos, por meio do PNAE”*, destacou.

Já segundo Rogério Fernandes, a Secretária de Educação está assegurando que os estudantes das escolas municipais recebam o kit-merenda, que é um recurso que destina a verba que seria utilizada para a produção da merenda em regime presencial para o estudante. *“Acreditamos que até o mês de maio a gente consiga distribuir o primeiro kit, com o segundo kit já previsto para o segundo semestre. Estamos cotando também, a possibilidade de distribuir um kit pedagógico, que irá atingir tanto os estudantes da educação infantil, quanto os do ensino fundamental e EJA”*, acentuou.

Para o representante do Conselho Municipal de Educação, professor Leandro, os planos do CME para o primeiro semestre de 2021 são modestos. *“Devemos continuar nos reunindo, continuar fiscalizando a educação no município, cobrando que a lei seja cumprida e que os estudantes tenham uma educação de qualidade”*, apontou.

Foto: Divulgação

<https://www.jornalpanfletus.com.br.cp3.masterix.inf.br/noticia/2014/educacao-audiencia-publica-promove-debate-sobre-os-desafios-do-sistema-de-educacao-municipal-durante-pandemia-de-covid-19> em 30/06/2026 03:31